

# ACEF/1920/1300411 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Joaquim Sampaio Cabral  
Anabela Romano  
Francisco Valero Barranco  
M Teresa Franchi Mendes

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Engenharia (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioengenharia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 120082019 - DR 2.ª série, n.º 214, 16 dezembro.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Bioengenharia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

524

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao acesso e ingresso no presente 2º ciclo em Bioengenharia, nos termos do Regulamento do Grau de Mestre da UBI (Deliberação do Senado n.º 41/2007), e em conformidade com o artigo 17º do Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Março:

- a) titulares do grau de licenciado em Bioengenharia, Química, Ciências Biomédicas, Bioquímica, Biotecnologia; ou em Engenharia Biológica, Biomédica, Eletrotécnica e de Computadores, Eletrónica, Química, Informática, Física Tecnológica, Mecânica e de Materiais; ou formações equivalentes;
- b) titulares de grau académico superior estrangeiro em área científica considerada adequada;
- c) detentores de um currículo escolar, científico ou profissional na área da Bioengenharia, que ateste a sua capacidade para realização deste ciclo de estudos.

Anualmente são fixados, por Despacho, o número de vagas, as regras de acesso e o calendário escolar.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

##### 1.12.1. Outro:

Não aplicável.

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade da Beira Interior

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Não

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

O corpo docente constituído por 31 professores (29.4 ETI) é estável e qualificado, integrando maioritariamente doutorados contratados em regime de tempo integral. Inclui três docentes convidados, um deles contratado a 90% e dois a 50% (1 mestre e 1 licenciado).

Os membros do corpo docente têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos, no entanto, verifica-se que nenhum dos docentes é doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

O diretor de curso é doutorado em Engenharia Eletrotécnica e tem aparentemente um reduzido

envolvimento em atividades de I&D. A sua lista de publicações nos últimos 5 anos é muito limitada. Na generalidade, o corpo docente tem atividade de investigação científica, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. No entanto, é de notar uma grande dispersão por diversas áreas de investigação (e também por diferentes unidades de investigação) e alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente, no geral, muito qualificado em termos da experiência de ensino e de investigação. Corpo docente multidisciplinar, empenhado e com forte proximidade professor-estudante.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Contratar um docente doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

Promover a progressão e qualificação dos professores, nomeadamente a obtenção do grau de agregado.

O diretor de curso deverá ter um curriculum científico relevante na área do ciclo de estudos.

A comissão coordenadora do curso deverá ter as condições para fazer as necessárias pontes entre os diversos departamentos.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Globalmente o pessoal não docente que dá apoio ao ciclo de estudos é, tanto em termos de número como de competência profissional, adequado para apoiar as atividades de laboratoriais do ciclo de estudos. É constituído por mais de 23 funcionários sendo 1 doutorado, 7 mestres e 9 licenciados.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Não aplicável

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

De forma geral, os estudantes e graduados do mestrado de Bioengenharia mencionam que o curso correspondeu às expectativas.

É unânime entre os alunos que as condições e infraestruturas oferecidas pela Universidade são adequadas à realização do mestrado.

Os estudantes e graduados identificam a necessidade e a mais valia de terem mais contactos com empresas e indústria, assim como com a parte clínica, fora do contexto académico.

Alguns alunos referem a falta de uma maior diversidade de unidades curriculares opcionais, nomeadamente vocacionadas para a Biologia.

4.2.2. Pontos fortes

Grande parte dos estudantes que ingressam neste mestrado são licenciados em bioengenharia. No geral, estes alunos sentem que há uma boa transição licenciatura - mestrado. É de salientar que quando os alunos provêm de outras licenciaturas com maior componente de biologia (nomeadamente, de Biotecnologia ou Ciências Biomédicas) sentem apoio dos docentes para colmatar a parte de programação, por exemplo.

Contacto próximo, quase acompanhamento personalizado, entre docentes e estudantes

4.2.3. Recomendações de melhoria

O contacto próximo entre discentes e docentes é referido como ponto forte pela maioria dos alunos e graduados de mestrado. No entanto, a falta de uma lista formal de projetos de dissertação, oferecidos pela própria UBI ou externos, seria uma forma de motivar os alunos a continuarem o ciclo de estudos e completarem o 2º ano de mestrado.

Dar apoio à participação em programas de mobilidade internacional pelo próprio mestrado e não só pelo gabinete de relações internacionais da UBI. Sugere-se que exista um responsável do mestrado por esta componente de mobilidade internacional.

É necessário transmitir aos alunos qual é o exemplo do perfil de um Bioengenheiro: quais as suas competências; áreas de atuação; perfil mais industrial, perfil mais próximo da clínica, etc. Para isto, falta uma boa articulação entre os vários departamentos e uma contribuição mais relevante do

departamento da Faculdade de Ciências da Saúde. É percepção geral dos alunos a falta de articulação entre departamentos e falta de optativas com cariz Biológico.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

O baixo número de alunos no mestrado não permite uma análise aprofundada dos resultados académicos, no entanto é claro que estes alunos e graduados têm motivação para ingressar no mercado de trabalho. Dos 2 graduados presentes na reunião com a CAE, a opinião sobre o sucesso profissional pós-mestrado foi muito positiva. Dos estudantes que frequentam o curso atualmente, todos mostraram ambição para completar com sucesso o mestrado. No entanto, o número de estudantes que efetivamente completa o ciclo de estudos é muito reduzido e devem ser planeadas medidas para reverter a situação.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Os estudantes e graduados deste mestrado não têm dificuldade na integração no mercado de trabalho. Apesar da amostra reduzida de graduados do mestrado na reunião com a Comissão, estes eram exemplos de sucesso. Os graduados mencionam ainda que o mestrado os preparou para fazer face a diferentes desafios em contexto de trabalho.

O contacto próximo entre discentes e docentes é referido como ponto forte pela maioria dos alunos e graduados de mestrado.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Claramente o número reduzido de alunos que completa este ciclo de estudos é crítico.

A criação de uma lista formal de projetos de dissertação, oferecidos pela própria UBI ou externos.

Alguns estudantes realizam a tese e ao mesmo tempo ingressam no mercado de trabalho -

recomenda-se fornecer apoio e motivação a estes estudantes para completarem o ciclo de estudos.

Fomentar que o 2º ano de mestrado - ano da dissertação, tal como o plano de estudos já contempla, possa ser um projeto ou estágio desenvolvido em contexto empresarial, permitindo assim conciliar o conhecimento científico e a prática laboral.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Os docentes deste ciclo de estudos desenvolvem a sua atividade científica em unidades de investigação classificadas com Excelente (Instituto de Telecomunicações), Muito Bom (Ciências da Saúde) e Bom Unidade de Materiais Têxteis e Papeleiros.

Na generalidade, o corpo docente evidencia publicações ou comunicações em congressos de natureza pedagógica.

Existem algumas publicações em colaboração com grupos estrangeiros. A participação do corpo docente em programas de investigação nacional pode ser melhorada e a participação em projetos europeus no Horizonte 2020 é bastante limitada. Os contratos com a indústria devem ser incrementados.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Unidades de Investigação classificadas de Bom a Excelente Corpo docente tem um bom índice de publicações

O corpo docente apresenta interesse em comunicações relacionadas com natureza pedagógica

Participação em projetos de investigação e contratos coma indústria

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a participação do corpo docente em projetos europeus e contratos coma indústria

Sugere-se também maior esforço para que sejam estabelecidos e priorizados redes e contactos científicos internacionais na área de Bioengenharia, em especial com equipas multidisciplinares, de modo a também contribuir para aumentar a produtividade científica.

Promover a publicitação da Licenciatura com parceiros industriais

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Não há uma participação significativa de estudantes internacionais neste ciclo, através de programas de mobilidade internacionais. Os estudantes referem que têm pouca informação por parte da coordenação do ciclo de estudos das ofertas de permuta internacionais. Contudo os estudantes que realizaram este tipo de programas de intercâmbio estavam muito satisfeitos com a ajuda recebida a nível administrativo do serviço internacional da UBI.

Não existe mobilidade internacional relevante a nível de docentes.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Participação em redes europeias de mobilidade Erasmus. A equipa reitoral tem como das suas prioridades a internacionalização dos seus ciclos de estudo através de acordos com universidades



européias de prestígio, nomeadamente uma nova rede entre universidades de 5 países (França, Espanha, Itália, Roménia e Portugal), na qual a UBI participa

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de estudantes estrangeiros no ciclo de estudos em programas de mobilidade internacionais. Aumentar a cultura internacional de intercâmbio.

Devido à falta de motivação dos estudantes em participarem nos programas de mobilidade internacionais, recomenda-se realizar ações de divulgação com informação importante junto dos estudantes.

Recomenda-se uma divulgação do mestrado a nível nacional e internacional.

Focar a rede internacional de contactos existente na UBI na área da Bioengenharia, com possibilidade de realizar a dissertação em universidades estrangeiras de modo a expandir a oferta.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos,

não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

A UBI tem um Sistema Interno de Garantia de Qualidade que envolve diversas estruturas e mecanismos, e os vários interlocutores relevantes para o efeito. Existe uma Pró-Reitoria para a Qualidade, o Conselho da Qualidade e o Gabinete da Qualidade que supervisiona a gestão e governança da qualidade. Na Faculdade de Engenharia existe a Comissão de Qualidade da qual fazem parte para além do presidente, docentes e não docentes, e também os estudantes, com a responsabilidade de implementar a política e os procedimentos da qualidade, conjuntamente com a Comissão de Curso.

O pessoal não docente é avaliado com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes e o pessoal não docente de acordo com o SIADAP.

A Comissão de Curso é responsável pelo bom funcionamento do ciclo de estudos em termos científicos, pedagógicos e organizativos, competindo-lhe elaborar um relatório anual de autoavaliação do curso, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos, e propostas de atuação futura. O reduzido número alunos no CE tem permitido resolver os problemas entre as partes interessadas e sem recorrer a mecanismos institucionais de controlo de qualidade.

Os alunos estão envolvidos na Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem respondendo a inquéritos relativamente à organização e funcionamento das Unidades Curriculares e ao desempenho dos docentes.

### 8.7.2. Pontos fortes

Comissão de curso empenhada na solução dos problemas dos alunos.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A estrutura curricular foi mantida sem alterações

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura estão justificadas e devem ser implementadas.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Após pronúncia pela RIES que concordou com as propostas da CAE nomeadamente com a alteração do Coordenador do ciclo, que passaria ser o Professor André Ferreira Costa Vieira e no sentido de permitir uma melhor integração das áreas da Biologia e Ciências Biomédicas, foi definido um docente da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Médicas, Professor Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa. como elemento de ligação preferencial,

#### 11.2. Observações

<sem resposta>

#### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um ciclo de estudos transversal de banda larga, sem especialização e com um ensino demasiado personalizado em função das escolhas do aluno e do perfil pretendido.

Os membros do corpo docente têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos, no entanto, verifica-se que nenhum dos docentes é doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

Na generalidade, o corpo docente tem atividade de investigação científica, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. No entanto, é de notar uma grande dispersão por diversas áreas de investigação e alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D. Os docentes estão integrados em centros de investigação reconhecidos e consolidados, classificados com Excelente, Muito Bom e Bom, o que permite aos alunos participarem em atividades científicas e tecnológicas no âmbito do mestrado.

Será fundamental reforçar o corpo docente do ciclo de estudo, nomeadamente com a contratação de um doutorado na área de Bioengenharia, e a abertura de concursos de progressão.

A coordenação do ciclo de estudo deverá ter em conta a sua interdisciplinaridade e articulação entre os departamentos envolvidos na lecionação. O coordenador da Faculdade de Engenharia, deverá ser coadjuvado por um coordenador da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Médicas, para permitir uma melhor integração das áreas da Biologia e Ciências Biomédicas. O atual coordenador é doutorado em Engenharia Eletrotécnica e tem aparentemente um reduzido envolvimento em atividades de I&D nos últimos 5 anos. O diretor de curso deverá ter um curriculum científico relevante na área do ciclo de estudos. Dada a dificuldade da tarefa sugere-se também que o coordenador seja pelo menos Prof. Associado ou Prof. Associado com agregação.

Nos últimos anos tem-se verificado uma procura reduzida e por isso será necessário implementar estratégias de divulgação e marketing de modo a captar um maior número de candidatos, quer a nível nacional quer internacional.

Os alunos têm alguma dificuldade em finalizar o mestrado em 2 anos. Em alguns casos essa dificuldade está associada à entrada dos alunos no mercado de trabalho. Sugere-se que seja considerada a possibilidade, tal como o plano de estudos já contempla, de os alunos em vez de realizarem uma dissertação optem pelo projeto ou estágio, que permita conciliar o conhecimento científico e a prática laboral. Deverá ser estimulada a realização das dissertações em ambiente laboral ou noutras instituições nacionais ou internacionais (Erasmus).

É necessária haver uma melhor coordenação ao nível dos trabalhos práticos realizados tendo em consideração a Bioengenharia (e não as diversas áreas científicas).

Verifica-se alguma concorrência com diversos mestrados da UBI nomeadamente os de Ciências Biomédicas, Bioquímica e Biotecnologia. Esta concorrência, apesar de poder ser salutar, pode comprometer a viabilidade dos ciclos de estudo. A instituição deverá refletir sobre a oferta formativa no sentido de encontrar identidades específicas e evitar sobreposições entre mestrados.

Os graduados apreciam a proximidade com os docentes e veem com muito interesse a inclusão de docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (nomeadamente, de clínicos com experiência hospitalar)

como já acontece em algumas UC.

Opinião muito positiva dos empregadores. O apoio do CHU Cova da Beira e Centro Académico representa uma mais-valia importante. O impacto regional parece ser considerável.

Após pronúncia pela RIES que concordou com as propostas da CAE nomeadamente com a alteração do Coordenador do ciclo, que passaria ser o Professor André Ferreira Costa Vieira e no sentido de permitir uma melhor integração das áreas da Biologia e Ciências Biomédicas, foi definido um docente da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Médicas, Professor Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa. como elemento de ligação preferencial,

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições: